

Fake ciência: a divulgação científica na mídia e os desafios para o ensino de Ciências

Maria Rosani D Avila Pereira, Kenya Moraes, Grazielle Kucmanski, Ana Maria de Jesus Cardoso, Willian Espindola, Fabiana Prestes, Liliane Madruga Prestes (orientadora).

Afiliação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –
Campus Porto Alegre

mrdp01@gmail.com, liliane.prestes@poa.ifrs.edu.br

Cotidianamente nos deparamos com termos e expressões de determinadas áreas da ciência, as quais são incorporadas em nosso vocabulário, sendo utilizadas e veiculadas na mídia e fazendo parte do cotidiano. Tais conceitos passam a (re) produzir os modos de ser e estar no mundo, embora, não tenhamos um entendimento mais aprofundado acerca dos mesmos. Citamos, como exemplo, termos presentes em rótulos de produtos tais como corantes artificiais, DNA, carboidrato, gordura trans, entre outros. No caso das notícias, vivenciamos o crescente número de boatos, por exemplo, sobre a eficácia das vacinas para a prevenção do sarampo, sífilis, tuberculose, HPV, sendo popularizados por meio de *fake news* em redes sociais. Como resultado, presenciamos o retorno de doenças até então erradicadas trazendo inúmeros impactos para as políticas públicas tanto na área de saúde coletiva como na divulgação da ciência. Diante de tal cenário, no decorrer do 1º semestre de 2019, no componente curricular de Divulgação Científica e Mídia na Educação, ofertado durante o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza - Biologia e Química do IFRS/POA, buscamos aprofundar os estudos sobre as *fake ciência* e seus efeitos na atualidade. O objetivo de tais estudos foi produzir subsídios teóricos e práticos para o aprimoramento das práticas de ensino, em particular, no âmbito da área de Ciências da Natureza, numa perspectiva interdisciplinar. Para tanto, o estudo constou de revisão de literatura sobre o tema, a partir de estudos e pesquisas de autores/as tais como Chassot (2003), Bervort e Beloni (2009), Silva(2006), Sibilia(2012), entre outros/as. Na sequência, realizamos um levantamento de alguns conceitos citados em diferentes artefatos midiáticos (rótulos de produtos, encartes de anúncios publicitários, notícias, jornais, catálogos, redes sociais, etc.). Tais materiais foram analisados e problematizados a partir de referenciais teóricos, incluindo também a consulta aos/as professores/as do Curso de Licenciatura, os quais são especialistas na temática na área do respectivo conceito investigado. Os resultados foram compartilhados pela turma durante a realização de seminário temático em sala, no qual abordamos os conceitos e as diferentes estratégias de ensino para abordá-lo no âmbito da Educação Básica. Com base nas ações desenvolvidas, reiteramos a importância do aprofundamento de estudos teóricos metodológicos para problematização das *fake ciência* e suas implicações para e na divulgação científica e nos processos de ensino - aprendizagem, em particular, na área de ciências da natureza.

Palavras-chave. ensino de ciências da natureza; *fake ciência*; formação docente

Financiamento/Apoio: IFRS/POA